



400.º SARAU

Theatro

Municipal

SEXTA-FEIRA,

8 DE ABRIL DE 1938

Às 21 horas

GRANDE CONCERTO SYMPHONICO

sob a regencia do maestro

SOUZA LIMA

Programma

I

BACH Concerto Brandeburguez (só para cordas)
Allegro
Adagio
Allegro

BEETHOVEN. Ouverture Leonore, n. 3

II

RAVEL B o l e r o

III

ZOLTAN KODÁLY . . . Suite "Hárry Janos"

- a) Preludio
- b) Relogio musical viennense
- c) Batalha e derrota de Napoleão
- d) Intermezzo
- e) Entrada do Imperador e sua côrte



"B O L E R O", D E R A V E L

"O Bolero" do maior dos musicos da actualidade - Maurice Ravel - é o trecho queridissimo por todas as plátéas do mundo. Foi escripto especialmente para a grande artista choreographica - Ida Rubinstein. É a peça que mais commentarios tem provocado, pela sua concepção e pela sua realização. Ravel não quiz dar a essa peça o caracter absolutamente typico dessa dança hespanhola. Trata-se de um thema e de um rythmo repetidos até a obsessão, num andamento sempre moderado, e sem a menor intenção pictural. Esse thema exposto pela flauta e acompanhado por um rythmo constante do tambor, passa successivamente por todos instrumentos, num crescendo continuo.

Depois de repetir-se assim, sempre na mesma tonalidade, modula, no final, para outro tom (unica modulação na peça toda), augmentando o effeito quando a orchestra está quasi no auge de sua potencia sonora.

Tanto o thema como o rythmo que o acompanha são originæes de Ravel.

A orchestração do Bolero é considerada como o mais perfeito tratado de orchestração.

SUITE "HARRY JANOS", DE ZOLTAN KODÁLY

Zoltan Kodály nasceu na Hungria em 1882.

Soffreu as influencias de Brahms, depois de Debussy, tornando-se, emfim, um compositor exclusivamente nacional, aproveitando a musica popular de sua terra.

A suite "Hárry János" foi escripta em 1927 e é extrahida da opera do mesmo nome. Refere se á historia de uma figura nacional da tradição hungara. Hárry János é para o camponez hungaro uma figura tão viva, tão real quanto alguns dos seus mais queridos heroes. E si os caracteristicos que se lhe attribuem são pomposos e inteiramente futeis, há em seu contorno um certo symbolismo humano. Aqui está o espirito aventureiro que se projecta na descripção desse gabóla exaggerado. Elle diz o que os outros nem se atrevem a pensar; e, na phantasia da sua historia, introduz humor e sentimento, ao lado do exaggero vaidoso.

A SUITE ORCHESTRAL

De accordo com uma superstição hungara, si uma affirmação é seguida por um espirro dado por qualquer dos ouvintes, fica confirmada a verdade dessa affirmação. E o facto é que por mais activa que seja a imaginação de Hárry János, sempre apparece alguém entre os seus ouvintes que traz a confirmação das suas historias, com o necessario espirro.

PRELUDIO: - COMEÇA A LENDA

A suite começa com um prolongado e cordial espirro orchestral, e Hárry fica certo da confiança do seu auditorio. Começa a sua historia com cuidado... Baixinho no principio e depois, arrastado pelo fogo de sua propria imaginação, explode em extravagancias que são maravilhosamente retractadas pela orchestra.

RELOGIO MUSICAL VIENNENSE

Neste movimento, o camponez hungaro está diante do famoso Relogio Musical do Palacio Imperial de Vienna. Está fascinado, encantado pelos movimentos das pequenas figuras de soldados (observe-se o estylo militar da musica) que apparecem e desaparecem com a rotação da machina.

A BATALHA E DERROTA DE NAPOLEÃO

Aqui o compositor soltou a sua imaginação, que rivaliza com a de Hárry. O rythmo da marcha suggerido pelas primeiras notas introduz o Hussard pomposo que, no commando de suas tropas, avança ao encontro do inimigo. As duas forças se chocam. Cáem, antes, dois soldados, depois quatro, oito, dez e assim por diante até que toda a força é varrida. Napoleão, que Hárry descreve como um camponez grandalhão, é o unico que resta. E agora deve lutar com Hárry braço a braço. Que esperança pode elle ter contra um adversario tão poderoso? Fica pois dominado pelo medo e, cahindo de joelhos, pede perdão. Qual o resultado? Percebe-se melhor pela musica e pela lamentação que termina a parte e que é entregue á voz melancholica do saxofone.

INTERMEZZO

Este movimento, que não tem significado em relação á peça, vibra com a pulsação do idioma hungaro. Apenas se começam a perceber as figuras rythmicas peculiares, definidas, e já se ouve a nota do cymbalo, instrumento nacional hungaro. As mudanças de rythmo se seguem, e o ouvinte ouve um solo para trompa: — uma canção. As cordas desenvolvem essa melodia que continua em progressões menores descendentes que são typicamente hungaras. Aqui está a verdadeira musica hungara, das mesmas raizes que deram a Berlioz o material para a sua emocionante Marcha Rakoczy — musica que não se pode ouvir sem sentir profundamente.

ENTRADA DO IMPERADOR E DE SUA CORTE

Nesta parte, Hárry retracta a gloria do Palacio Imperial de Vienna e a pompa e a cerimonia que acompanham a entrada do Imperador. O triumpho militar! O brilho da realeza! Não o que eram na realidade, mas como se suggeriam á phantasia desse simples camponez hungaro. O facto de não serem exactas as suas historias, não diminue o seu interesse. Ao contrario, podem ser interpretadas como que symbolizando ambições do povo hungaro, realizadas somente em sonhos.

